

Cultivando com Ivana Zubic

Maria da Penha K. Fagnani (*)



Foto: Maria da Penha Fagnani

Ivana entre seus *Phalaenopsis*. No canto direito superior da foto, uma mostra dos seus métodos de cultivo de Vandáceas: um prato de plástico a poucos cm do fundo do cesto. Cesto, prato plástico e raizame ficam dentro de um saco de polietileno, para conservação e regularidade de umidade.

Ivana Zubic está entre os fundadores da OrquidaRio. Cultiva orquídeas há mais de trinta anos. Participou da Diretoria da OrquidaRio, como coordenadora do Departamento de Exposições, no biênio 1990 a 1992.

Começou, com poucas plantas, acomodadas num orquidário rústico, quando trabalhava em Brasília, na equipe de Oscar Niemeyer. Ao vir para o Rio de Janeiro, continuou a cultivar híbridos de *Cattleya* comprados na Florália, pois nessa época tinha poucas plantas por falta de local adequado. Em 1981 teve seu primeiro contacto com o gênero *Phalaenopsis* numa exposição na Marina da Glória, quando comprou de Marcony Goldenberg doze plantas adultas. Em 1983 teve sua primeira participação numa exposição da antiga

S.B.O. com prêmio para um híbrido de *Dendrobium nobile*. Desde então, teve mais de vinte plantas premiadas em exposições, entre estas uma *Laelia purpurata*, Açó, na 1ª. Expointer, São Paulo, 1989. Em exposição realizada pela OrquidaRio em 1990 no Rio Design Center teve dois *Phalaenopsis* premiados com primeiro lugar, sendo que, na Pulchra de 1990, temos a foto de um destes, o semi-albo Ella Freed x Romance.

De doze anos para cá vem cultivando suas plantas em Santa Tereza, na cidade do Rio de Janeiro, num terreno de localização privilegiada.

A altitude local é de 130 m., e o orquidário propriamente dito tem 100 m². Lá estão cerca de 1000 orquídeas que recebem o sol nascente e muita brisa vinda do mar. Do orquidário tem-se uma vista

deslumbrante para a Baía de Guanabara e Pão de Açúcar.

As bancadas tem os pés de tubos galvanizados e as mesas são formadas por módulos de colmeias de ferro galvanizado. A cobertura do orquidário é de telhas Brasilvic e o chão de tijolo maciço assentado sobre saibro. A irrigação é feita com mangueira e bomba para aumentar a pressão da água. No verão há necessidade de descer uma cortina de sombrite para completar a proteção das plantas na parte da frente do orquidário, mas no inverno tal proteção é retirada. Tanto em baixo das bancadas como nas paredes encontramos diversas plantas que contribuem para manter a umidade do local e formam com as orquídeas um conjunto paisagístico muito interessante.

Chamam a atenção os antúrios, marantas, avencas, bromélias, etc. Existem no terreno algumas árvores e arvoretas que são utilizadas como suporte de algumas orquídeas, como *Vanilla sp.*, com longos caules e frutos em desenvolvimento. Na parede dos fundos do orquidário encontramos alguns "chifres de veado" (*Plasticerium*), de tamanho incomum e grande beleza. Ivana afirma não ter gênero preferido mas gosta de plantas com floração abundante e prolongada, com flores vistosas. No cultivo de *Phalaenopsis*, das quais tem aproximadamente oitenta

plantas, o seu sucesso como cultivadora fica bem evidente. Há poucos anos vem hibridando *Phalaenopsis* (ver, abaixo, o resultado de cruzamento de *Phal. Carmela's Pixie* x *Phal. lueddemanniana*), já tendo obtido floração de três híbridos que foram semeados por Alexis Sauer. Fez também auto fecundação de suas *Laelias purpuratas* premiadas e as plantas resultantes já estão bem desenvolvidas. Anexa ao orquidário, prende nossa atenção uma ampla e bem projetada área de trabalho com facilidades para desinfecção e higiene do material utilizado no cultivo. A coleção de orquídeas é variada, além de *Phalaenopsis* veem-se muitos híbridos de *Cattleya*, de belas flores, e outros gêneros como *Dendrobium*, *Coelogyne*, *Renanthera* e *Arundina*.

Paisagista de profissão, Ivana tem feito projetos para fábricas e residências e participou da Rio 92 na área de paisagismo.

Para ela a qualidade principal do bom cultivador é a dedicação. Concorro, mas vendo o seu cultivo, que obedece a práticas rigorosas de cultivo, não posso deixar de crer que existe algo de intuitivamente especial na sua relação com plantas.

(*) Rua das Palmeiras, 93/803
22.270-070 RIO DE JANEIRO, RJ



Phal. Carmela's Pixie x *Phal. lueddemanniana*

Foto: Maria da Penha Fagnani



Phal. Ella Freed x *Phal. Romance*

Foto: Maria da Penha Fagnani

Cultivo de *Phalaenopsis* à moda de Ivana Zubic.

Em vasos de barro, com xaxim muito bem lavado, sem nenhum pó e com ótima drenagem

sem sol direto, mas com luz abundante, menor do que a dada às *Cattleyas*. Sombríte 80%; o melhor é cultivar sob telha plástica por que as chuvas de inverno são muito prejudiciais

mais umidade do que a dada às *Cattleyas*, devendo o substrato ser mantido sempre úmido

reenvasamento, com troca de substrato, a intervalos máximos de um ano e meio. Pode reenvasar-se a qualquer época do ano, embora o ideal seja em março, porque as raízes cortadas se recuperarão antes da emissão de nova haste floral

adubo peletizado (Osmocote 18-18-18), de ação lenta, renovado a cada 4 meses

Phalaenopsis são muito suscetíveis a ataques de bactérias e fungos. É melhor evitar o aparecimento do problema com tratos culturais adequados e com extremo cuidado com a higiene e desinfecção do material usado

para conseguir nova floração em haste floral que tenha florido anteriormente, cortar a mesma, depois da floração, logo abaixo de onde tenha surgido a primeira flor, a mais baixa, e logo acima da gema mais próxima. Pode ocorrer, mas é raro que haste, assim cortada, seque

Vantagens de cultivar *Phalaenopsis*:

Longa e duradoura floração: as flores duram mais de um mês, indo a florada de julho a janeiro, com pico na primavera

São muito floríferas, podendo a mesma planta, quando adulta, sadia e forte, produzir mais de uma haste e, por vezes, ramificada



Foto: Maria da Penha Fagnani

As bancadas estão sempre floridas, formando um belo conjunto. Bom manejo de cultivo = vigor de floração das *Cattleyas* e *Phalaenopsis*